

General quatro estrelas, Braga Netto é preso em investigação de golpe

GENERAL ATRÁS DAS GRADES
Braga Netto é preso pela PF sob a suspeita de financiar golpe e interferir nas investigações

ALICE CRAVO, DIMITRIOS BANTAS, EDUARDO GONÇALVES, GABRIELA MEDEIROS, GERALDA DOCA, LIVIA NEDER, MARIANA MUNIZ, PÂMELA DIAS, PATRIK CAMPORZ E SARAH TEÓFILO

Indiciado pela Polícia Federal (PF) por participar da tentativa de um golpe de Estado, o general Wálter Braga Netto tornou-se ontem o primeiro oficial quatro estrelas, a maior gradação da carreira no Exército, a ser preso na História democrática do país.



De comandante a encarcerado, Braga Netto ao ser preso ontem e a unidade na Vila Militar em que o general está detido, subordinada ao CML, órgão que ele já chefiou

O QUE PESA CONTRA O MILITAR

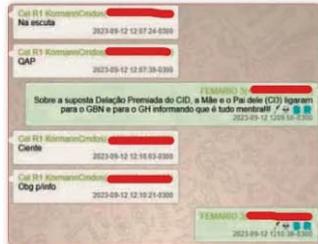
CONTATOS COM O PAI DE CID

A PF identificou a atuação de Braga Netto para buscar informações sobre o conteúdo do acordo de colaboração premiada firmado por Mauro Cid através do pai do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o general Lourena Cid.



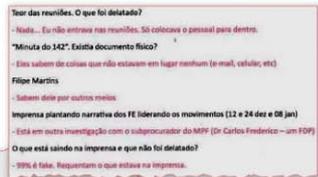
CONVERSA ENTRE OFICIAIS

Uma troca de mensagens entre o general da reserva Mário Fernandes e o coronel reformado Jorge Kormann confirma as conversas entre Lourena Cid e a cúpula do governo Bolsonaro.



DOCUMENTO NA SEDE DO PL

Em busca realizada na sede do PL, a PF encontrou, na mesa de um assessor de Braga Netto, um documento com perguntas e respostas relacionadas ao acordo de colaboração premiada de Mauro Cid.



O texto aponta que ele teria respondido questionamentos sobre a tentativa de golpe de Estado, o que evidenciaria que o grupo atuou para ter acesso ao conteúdo da delação.

DINHEIRO PARA PLANO CONTRA AUTORIDADES

Em novo depoimento prestado à PF, Mauro Cid apresentou mais detalhes sobre a participação de Braga Netto na investida antidemocrática e, segundo Moraes, trouxe elementos que permitem caracterizar a existência de uma conduta dolosa do general para atrapalhar as investigações.



CONFIRMAÇÃO DE REUNIÃO

Cid também confirmou em depoimento a realização de uma reunião na casa de Braga Netto para tramitar um golpe de Estado. Segundo o relatório da PF, o apartamento do general foi usado no encontro ocorrido no dia 12 de novembro de 2022.

EDITORA DE ARTE

DEFESA NEGA OBSTRUÇÃO

À tarde, a prisão foi mantida em audiência de custódia. A defesa do general informou que "se manifestará nos autos após ter plena ciência dos fatos" e que irá "comprovar que não houve qualquer obstrução às investigações".

ma "dolosa" para obstruir investigações. Ainda de acordo com o ministro do Supremo, as investigações "revelaram a gravíssima participação" do ex-ministro de Bolsonaro no

plano golpista, "em verdadeiro papel de liderança, organização e financiamento".

Antes da decretação da prisão, os investigadores apresentaram a Moraes trocas de mensagens e documentos, além de um novo depoimento prestado por Cid.

rena Cid, demonstrou intenso contato com Braga Netto. A análise identificou que todo o conteúdo foi apagado nas primeiras horas de 8 de agosto de 2023, três dias antes da operação Lucas 12-2.

Segundo Cid, em uma reunião no Palácio do Planalto ou na Alvorada, Braga Netto entregou o dinheiro que havia sido solicitado para a realização da operação do assassinato de autoridades.

Em um depoimento anterior, em março, Cid havia dito que a reunião serviu para discutir "sobre a conjuntura nacional do país, a importância das manifestações, o pedido de intervenção militar, os pedidos que estavam sendo feitos pelo pessoal".

PF AGUARDOU RETORNO

A prisão de Braga Netto ocorreu em um sábado porque a PF aguardava seu retorno de uma viagem. O militar estava no Nordeste com a família quando saiu a determinação da prisão, na última quinta-feira.

Fontes da corporação informaram que, para evitar uma exposição desnecessária, a polícia preferiu esperar o retorno do alvo ao Rio. O militar retornou na sexta-feira à noite e, na manhã seguinte, a PF cumpriu os mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão.

A decisão de levar Braga Netto para uma unidade do Exército se dá por ser uma prerrogativa dos militares, que podem ser recolhidos a quartéis ou a prisão especial quando sujeitos a prisão provisória — ou seja, antes de condenação definitiva.

a ser confirmada por Cid em um dos seus depoimentos.

Ao se manifestar de maneira favorável à prisão, a Procuradoria-Geral da República (PGR) também reforçou que o ex-ministro de Bolsonaro, ao lado de Peregrino, buscou informações do acordo de colaboração. Na avaliação do procurador-geral, Paulo Gonet, ambos "estavam associados aos propósitos de tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito e execução de golpe de Estado contra o governo legitimamente constituído".

De acordo com a Procuradoria, os desdobramentos dessas investigações revelaram, até o momento, "a existência de organização criminosa responsável por desmedidos ataques a autoridades, ao sistema eleitoral e a instituições públicas, por meio de obtenção clandestina de dados sensíveis, indevida monitoramento, propagação de notícias falsas (fake news) e mediante o uso desenfreado da estrutura do Estado, inclusive para atuar contra a vida de autoridades".

Em uma exposição desnecessária, a polícia preferiu esperar o retorno do alvo ao Rio. O militar retornou na sexta-feira à noite e, na manhã seguinte, a PF cumpriu os mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão.

A decisão de levar Braga Netto para uma unidade do Exército se dá por ser uma prerrogativa dos militares, que podem ser recolhidos a quartéis ou a prisão especial quando sujeitos a prisão provisória — ou seja, antes de condenação definitiva. Uma das explicações para o benefício é garantia da segurança física dos presos, que podem ser vítimas de represálias por parte dos demais reclusos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4